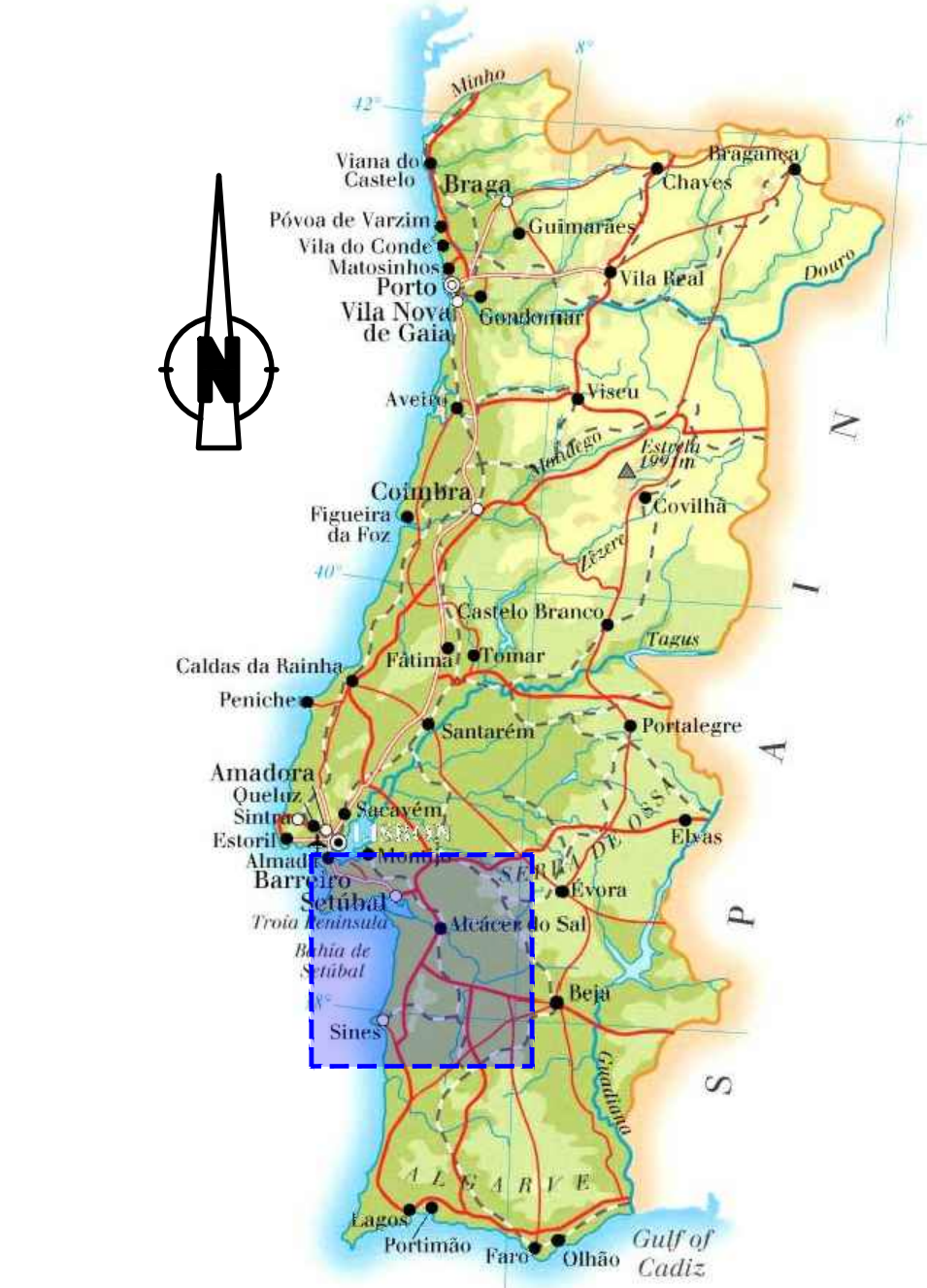
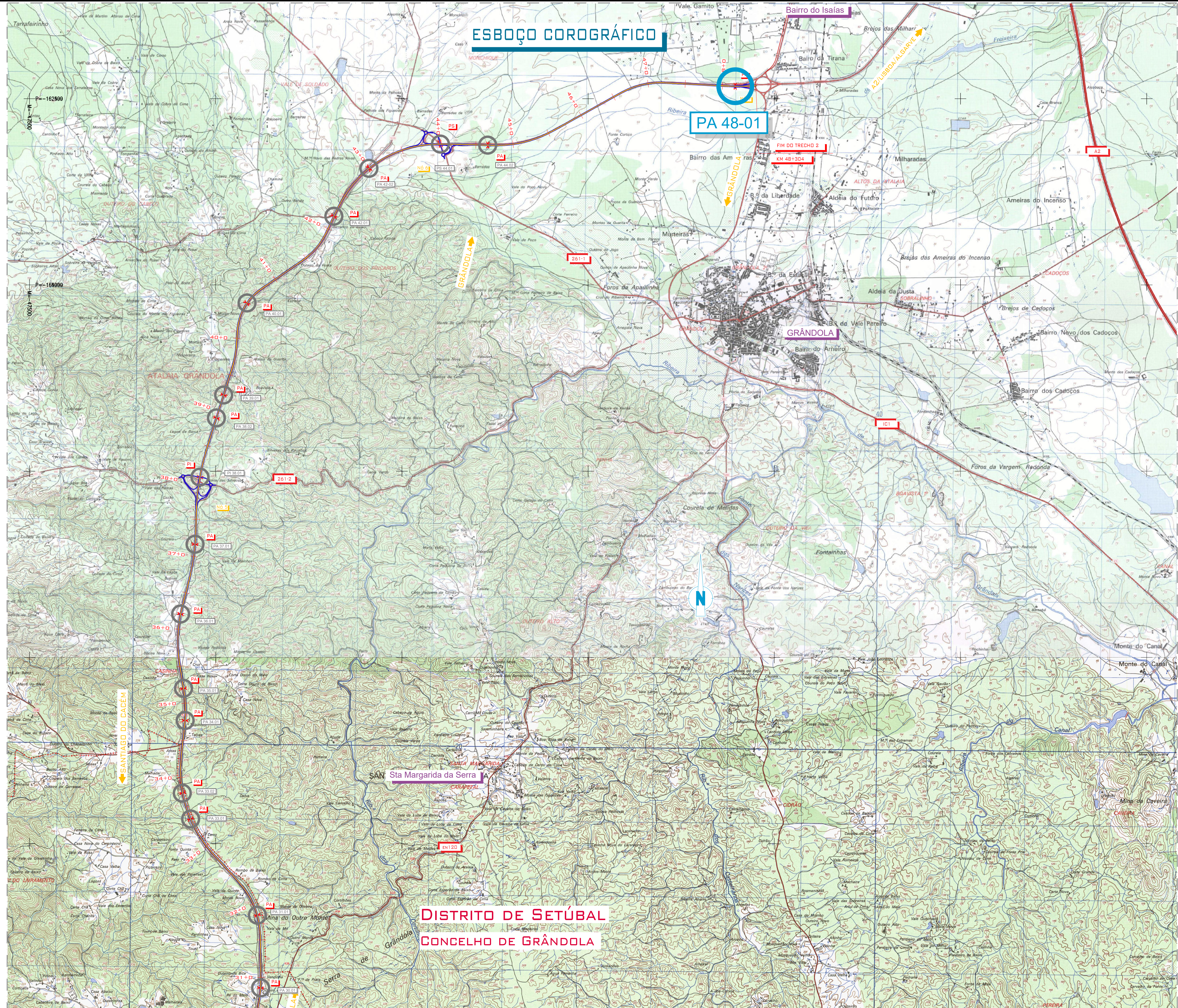
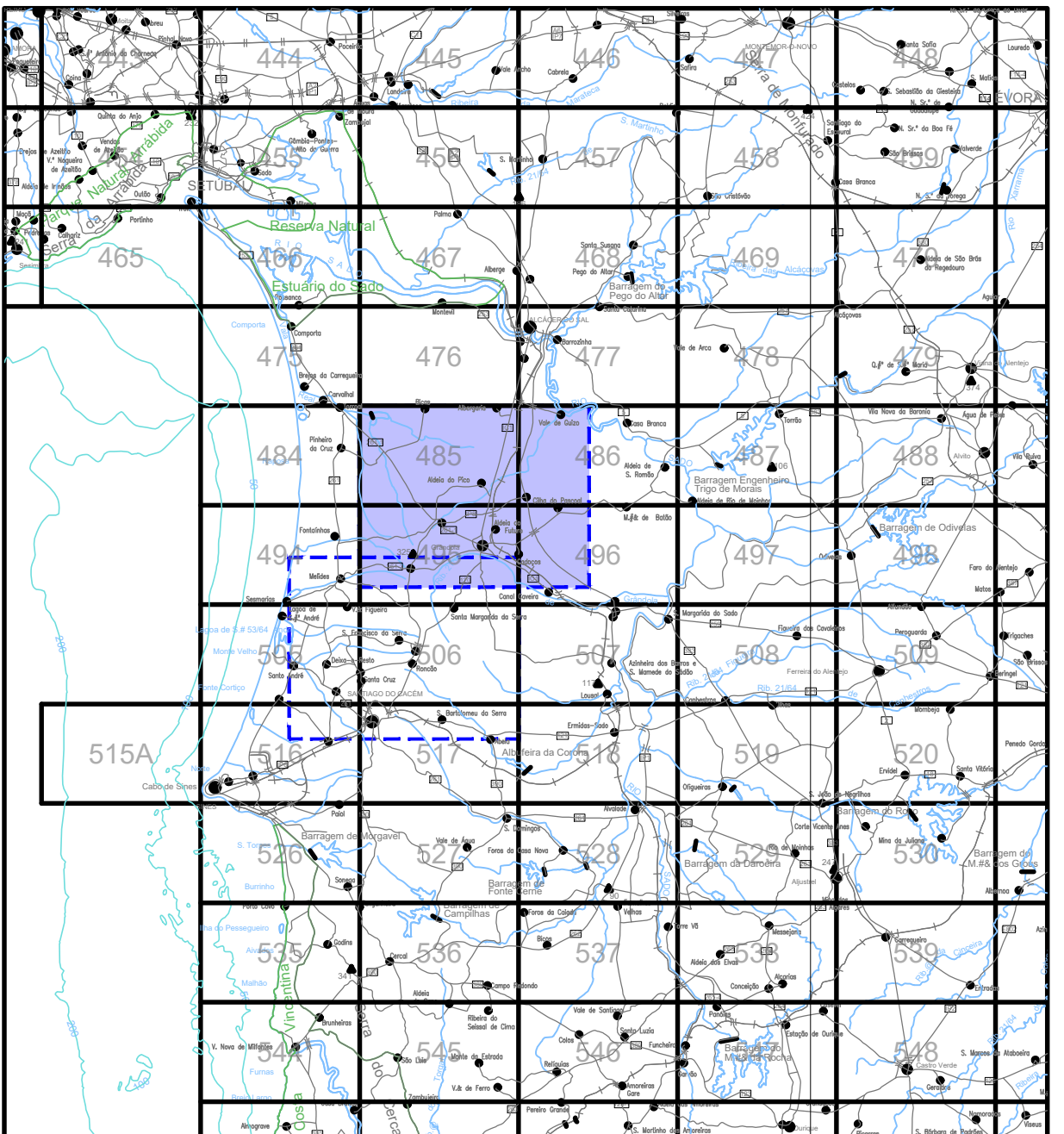




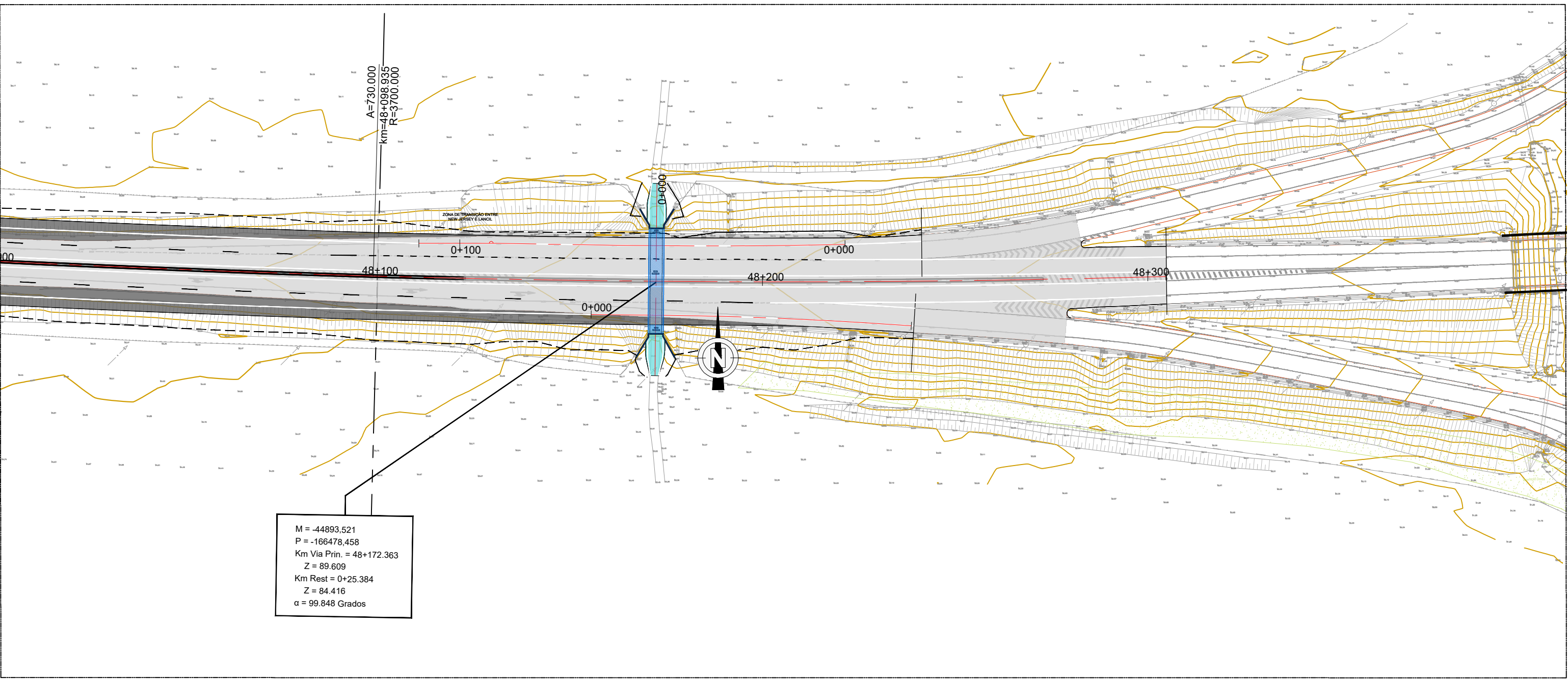
XX 00.00
- LOCALIZAÇÃO DA OBRA

ESQUEMA DE FOLHAS

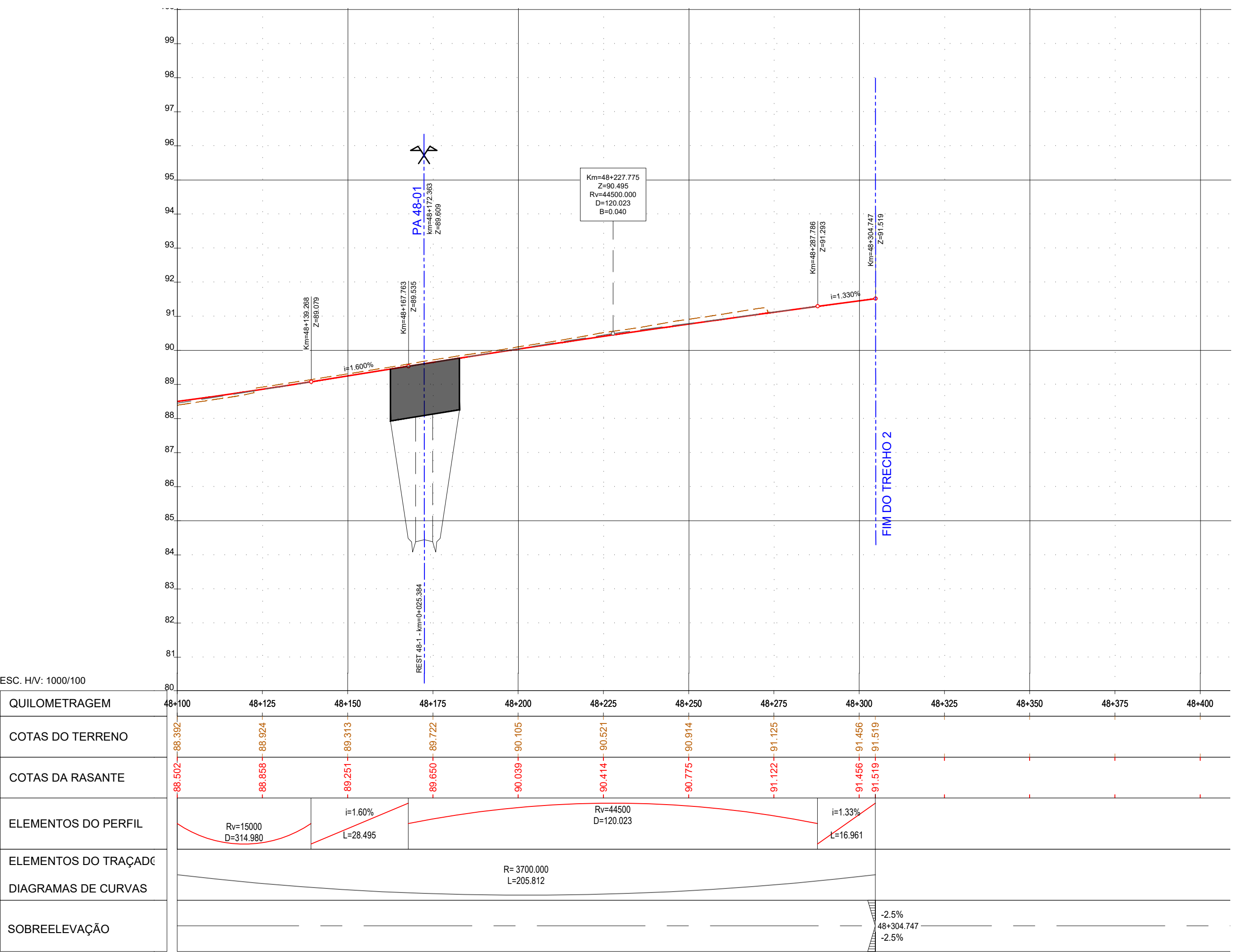


Quadrícula Militar
Esc. 1:25000-IGOE

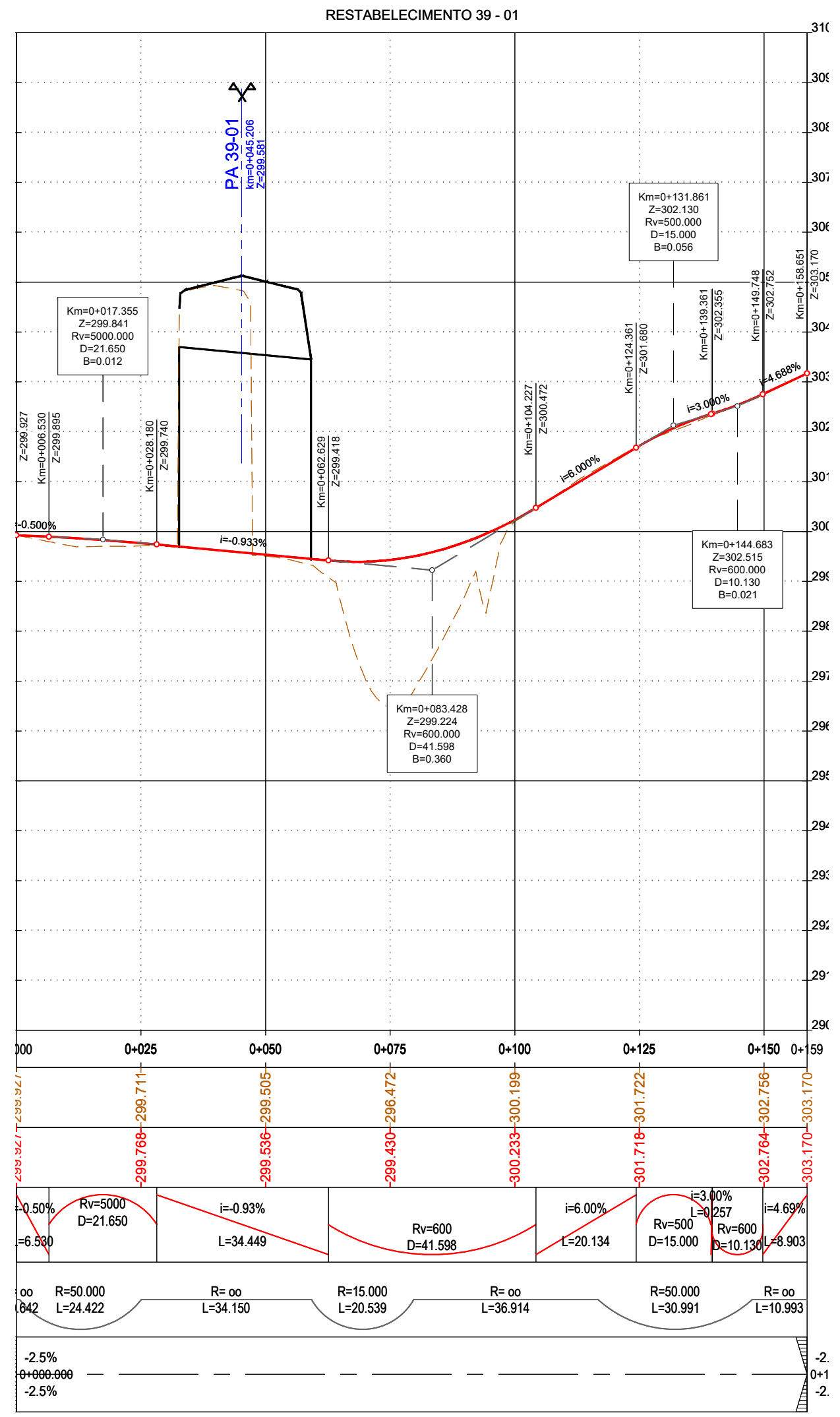
Série M888



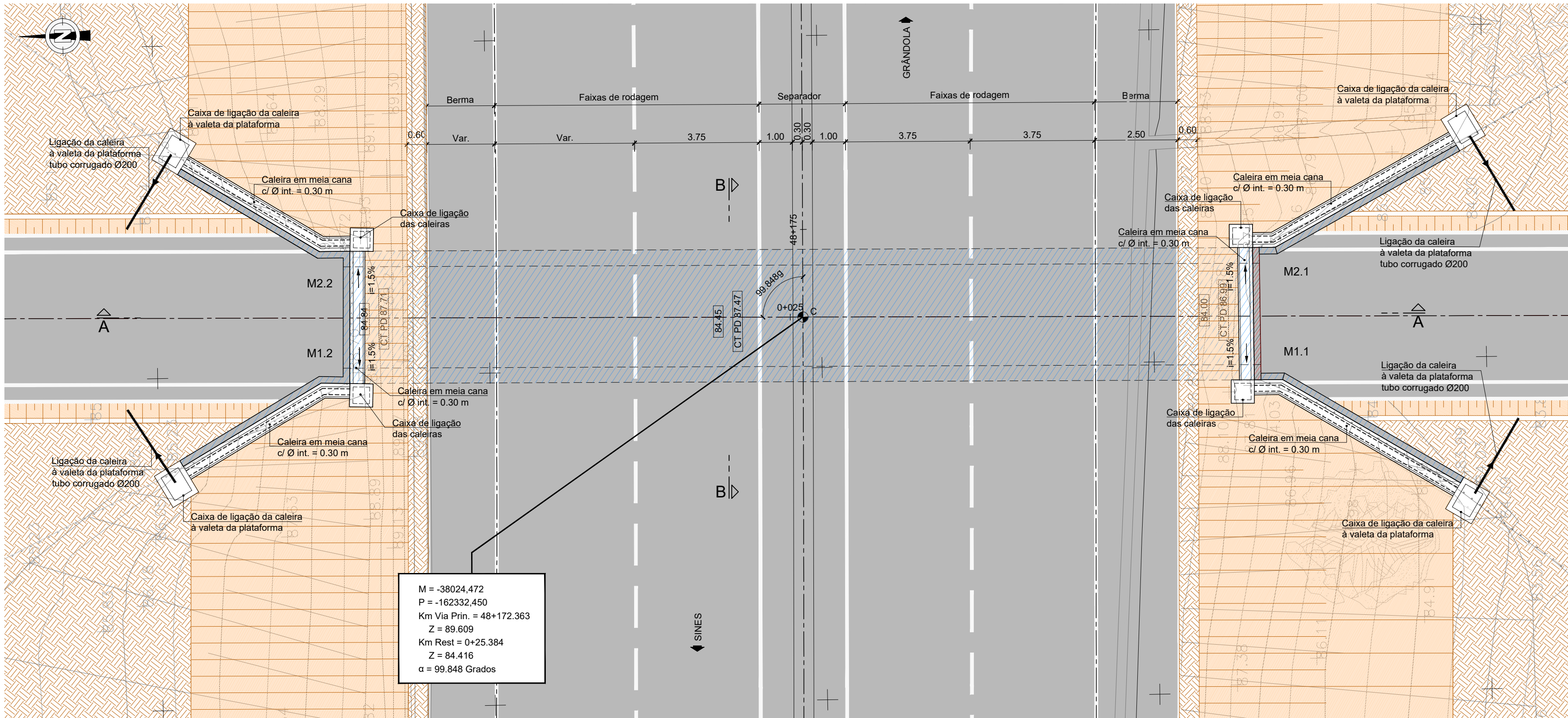
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
ESC.=1:1000



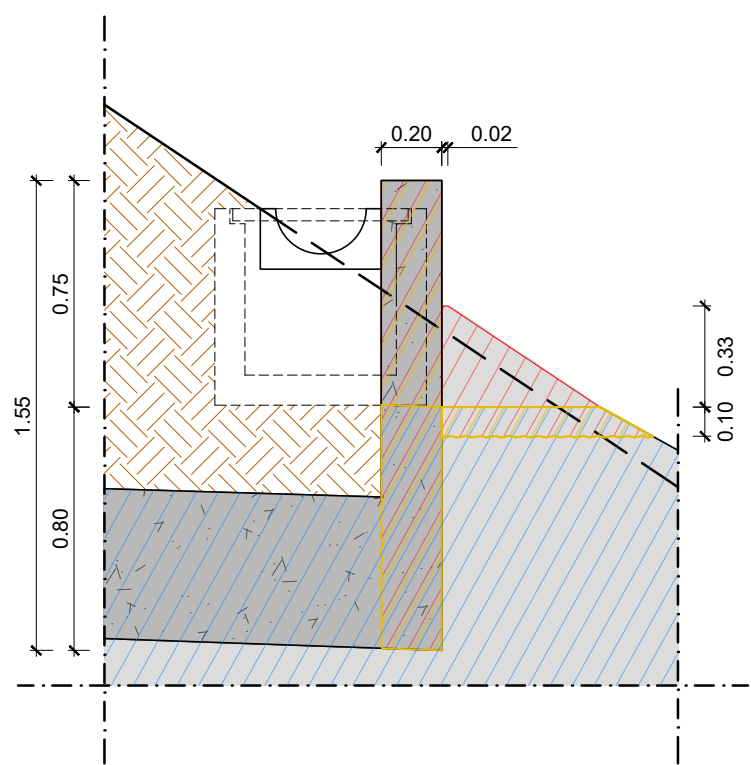
PERFIL LONGITUDINAL
VIA PRINCIPAL
ESC. H= 1:1000
V= 1:100



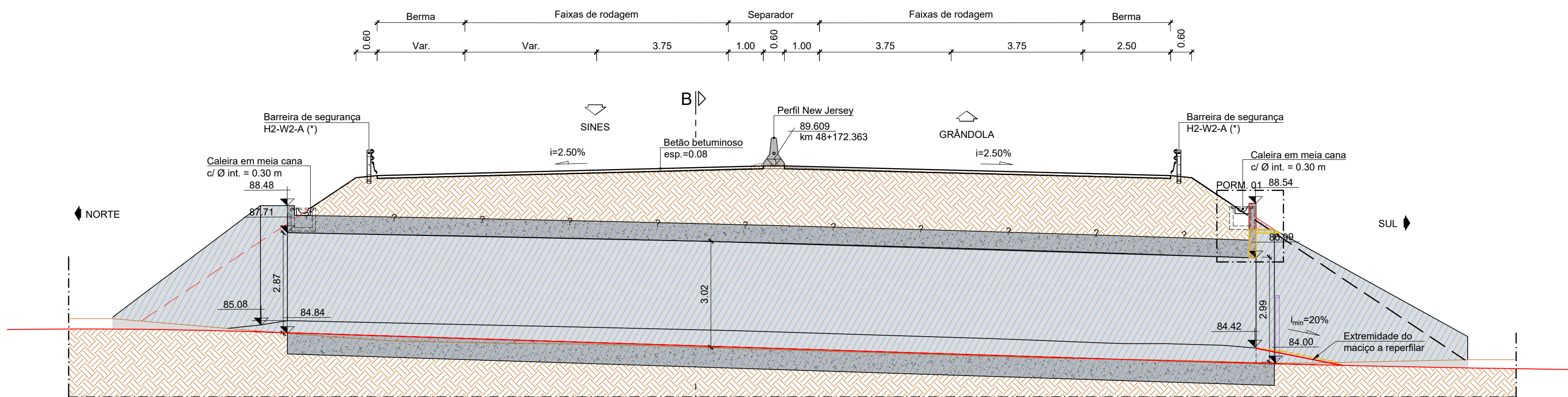
PERFIL LONGITUDINAL
RESTABELECIMENTO 48-01
ESC. H= 1:1000
V= 1:100



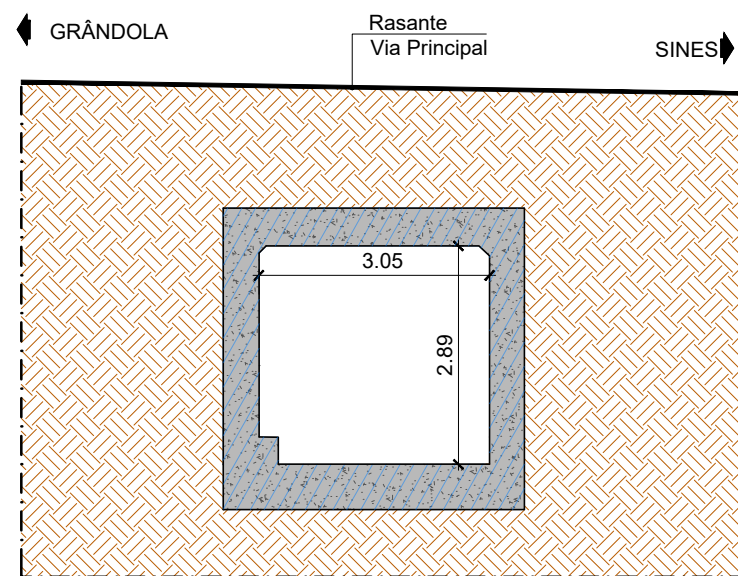
PLANTA
ESC.=1:100



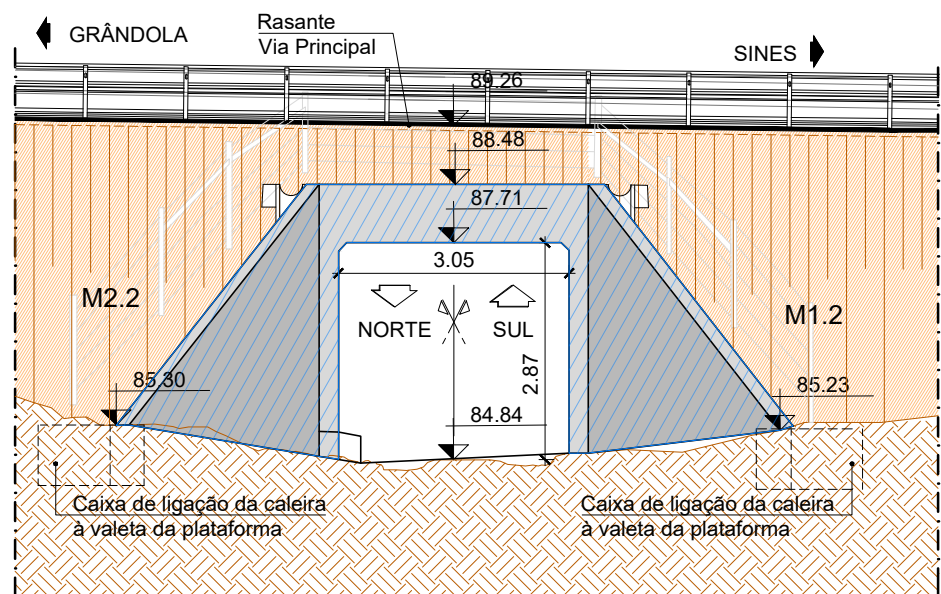
PORMENOR 01
ESC.=1:25



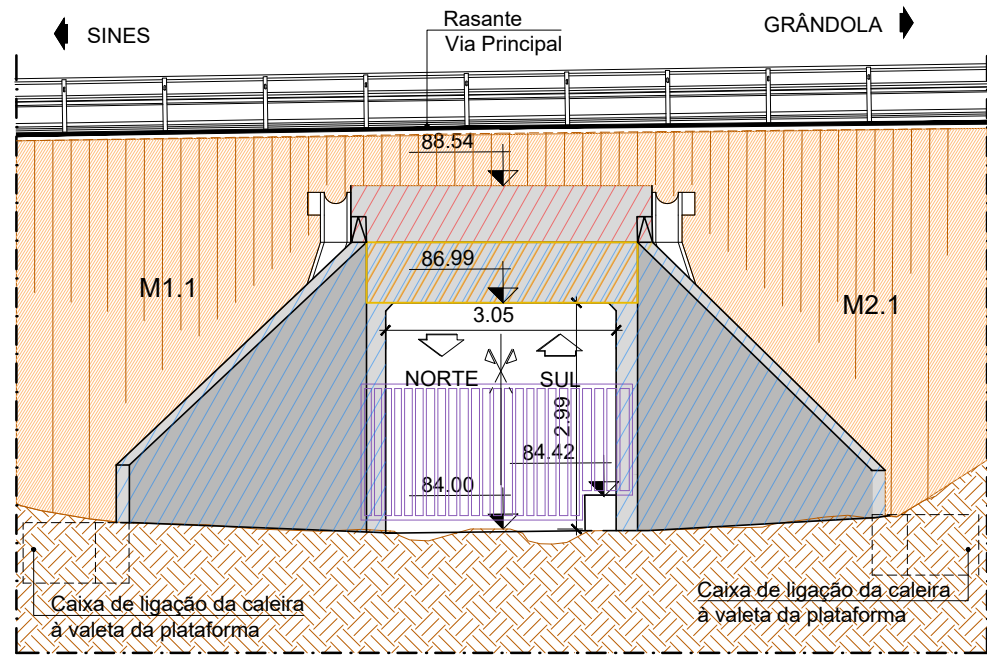
CORTE LONGITUDINAL A-A
ESC.=1:100



CORTE B-B
ESC.=1:100

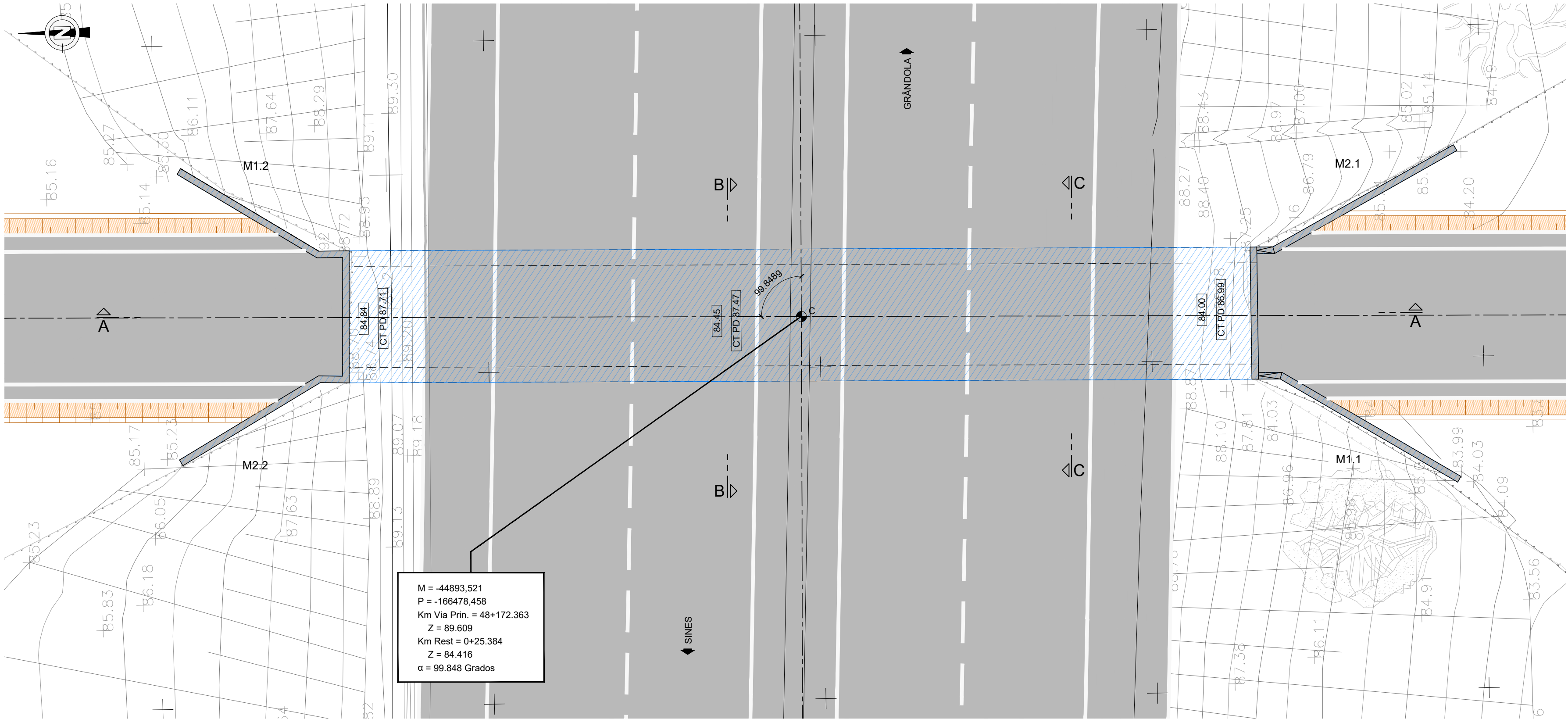


ALÇADO NORTE
ESC.=1:100

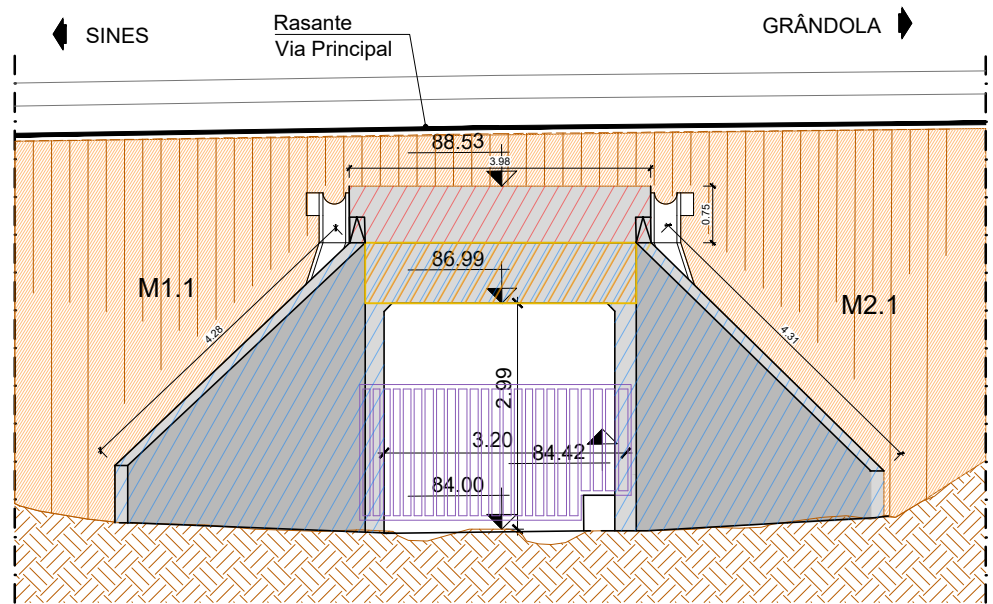


ALÇADO SUL
ESC.=1:100

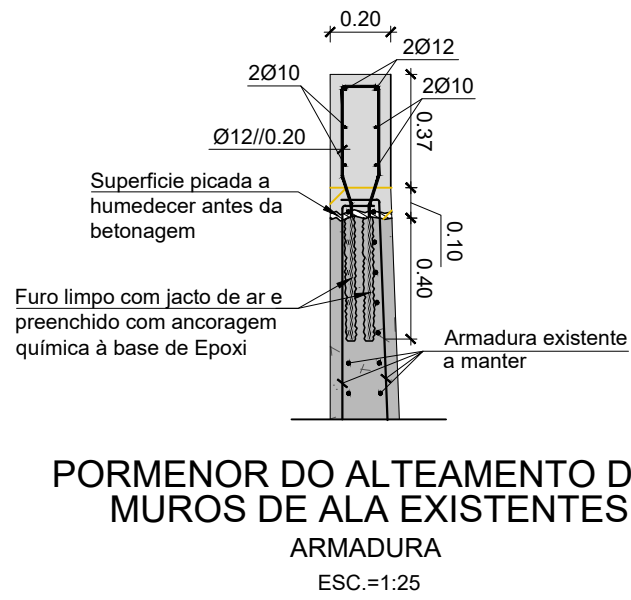
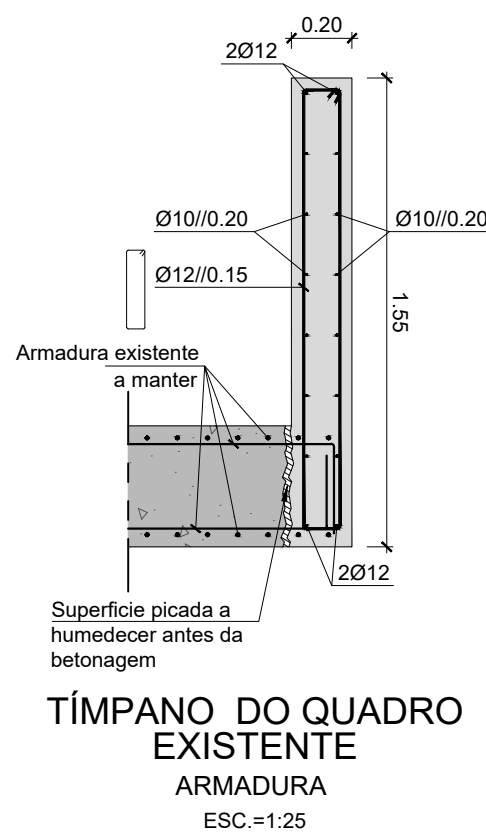
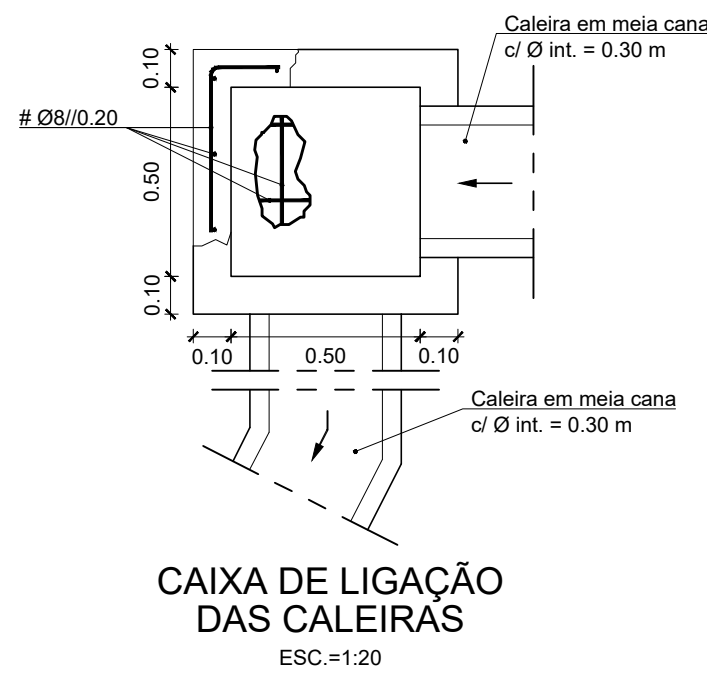
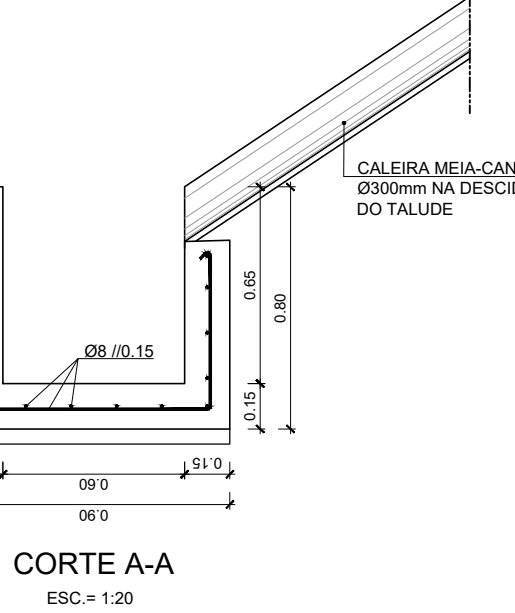
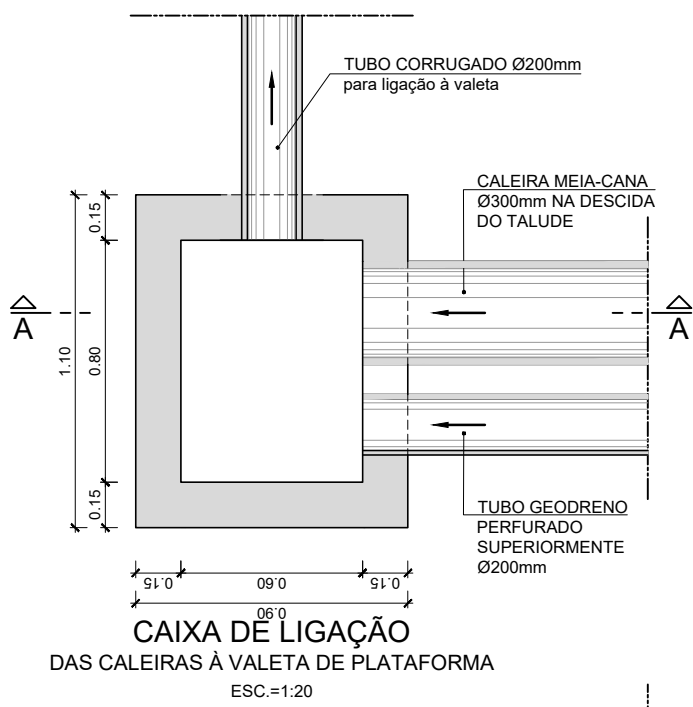
- LEGENDA:**
- ESTRUTURA EXISTENTE A DEMOLIR
 - ESTRUTURA EXISTENTE A MANTER (VER NOTA 1)
 - ESTRUTURA A CONSTRUIR
- NOTA 1:**
A geometria dos elementos construídos tem como base o levantamento topográfico e caracterização geométrica realizados no âmbito do projeto atual.
- (*) - Informação retirada do Projeto de Segurança.



PLANTA
ESC.=1:100



ALÇADO SUL
ESC.=1:100



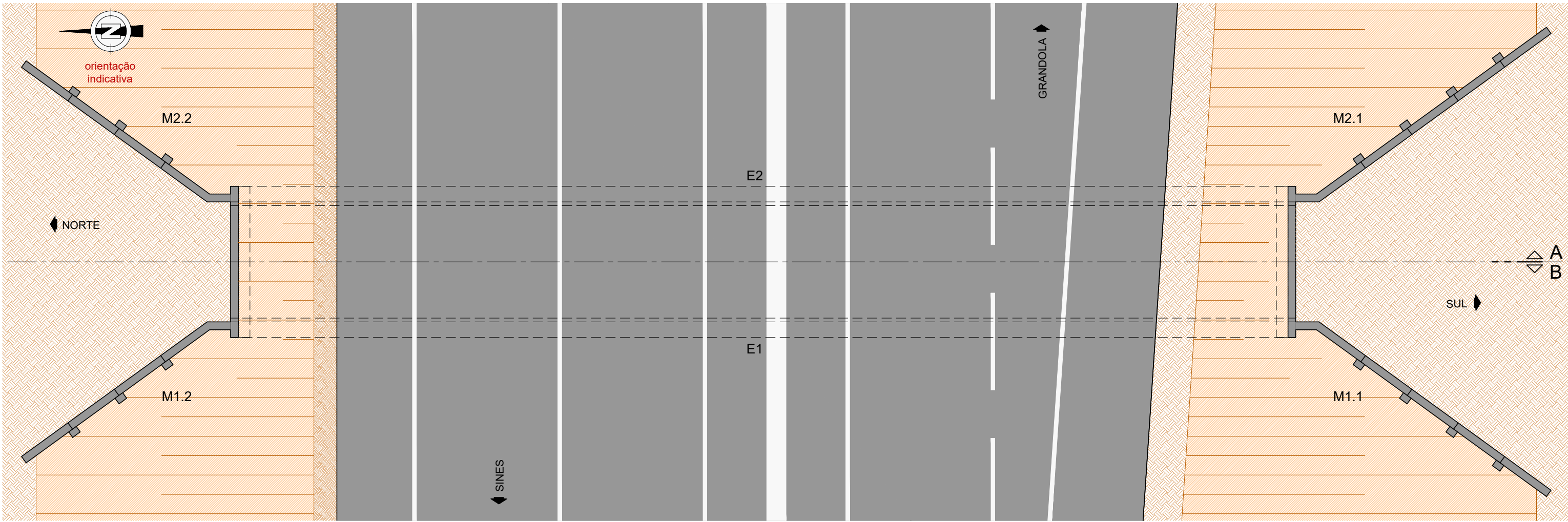
QUADRO DE MATERIAIS						
BETÕES:		Classe Resistência	Classe de exposição	Classe teor de cloretos (%)	Dmáx. agregado (mm)	Classe abaixamento
Em geral		C30/37	XC4 (Pi)	Cl 0.20	D22	S3
AÇOS		Classe Resistência		Normas		
Armaduras passivas		A500 NR SD		E460:2017 / EN 10080:2005		
RECOBRIMENTOS MÍNIMOS						
Em geral		5.0 cm		LNEC E464:2007		
NOTAS:						
Todas as arestas à vista serão quebradas a 45° (lado do chanfro 20 mm)						
Comprimento de amarração das armaduras = 50 Ø						
As superfícies em contacto com o solo deverão ser pintadas com emulsão betuminosa.						

LEGENDA:

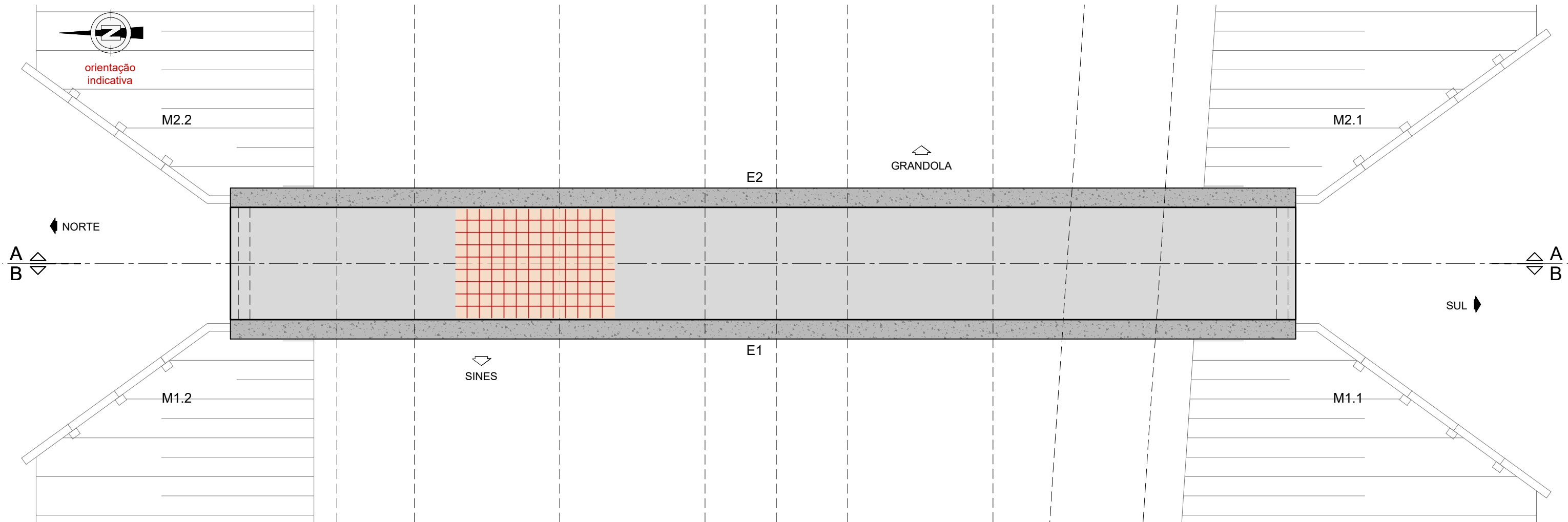
- ESTRUTURA EXISTENTE A DEMOLIR
- ESTRUTURA EXISTENTE A MANTER (VER NOTA 1)
- ESTRUTURA A CONSTRUIR

NOTA 1:
A geometria dos elementos construídos tem como base o levantamento topográfico e caracterização geométrica realizados no âmbito do projeto atual.

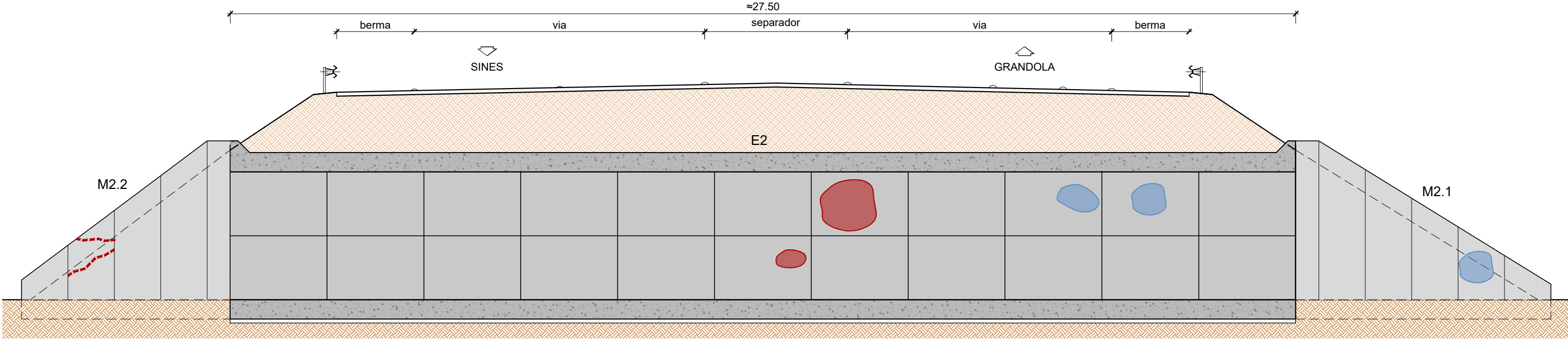
(*) - A confirmar com o Projeto de Segurança.



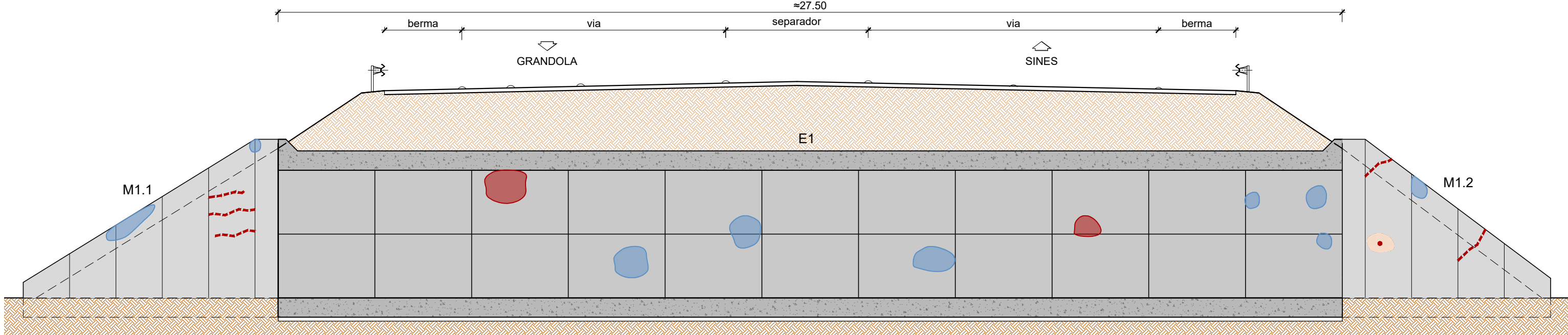
VISTA DA FACE SUPERIOR DO TABULEIRO
ESC.=1:100



VISTA DA FACE INFERIOR DO TABULEIRO
ESC.=1:100



CORTE A-A
ESC.=1:100



CORTE B-B
ESC.=1:100

REPARAÇÃO DE DANOS NO BETÃO

Nas zonas de betão danificado, e onde foram identificados fenómenos de segregação, descasque ou delaminação com ou sem deteção de armaduras com corrosão, prevê-se a sua reparação com argamassas de formulação adequada, cuja aplicação será precedida da picagem superficial para saneamento das zonas a reabilitar e assegurar uma correta aderência entre materiais.

Durante as operações de reabilitação, estabelece-se o seguinte procedimento, a adotar.

1. Delimitação das áreas de betão danificado, com indícios de segregação, ou com eventuais armaduras expostas a reparar;
2. Saneamento do betão (as eventuais armaduras a reparar devem ficar descobertas no mínimo 2 cm em toda a sua envoltória, para se poder garantir a correta decapagem e posterior proteção);
3. Decapagem das armaduras para remoção de toda a corrosão, por hidro-decapagem, até ao grau SA 2 ½, de acordo com a norma EN ISO 12944-4;
4. Aplicação de pintura de proteção das armaduras através de produto passivante adequado, aplicado com uma trincha em duas demãos;
5. Aplicação do mesmo produto como primário de aderência, aplicado fresco em fresco, seguido da argamassa de reparação estrutural não retrátil da classe R4, de acordo com a NP EN 1504.

REPARAÇÃO DE FISSURAS

Nas fissuras de menor expressão, com aberturas compreendidas entre 0,2 mm e 0,3 mm, prevê-se apenas a sua selagem superficial, devendo para tal ser seguido o seguinte procedimento de reparação:

1. Após a identificação e caracterização de todas as fissuras, estas deverão ser "avivadas" recorrendo a uma mó diamantada, para que seja perceptível a sua orientação;
2. Limpeza da fissura utilizando ar comprimido, devendo ser limpa do interior para o exterior;
3. Selagem superficial da fissura com produto para colagem estrutural, de acordo com os requisitos da norma NP EN 1504-4, à base de resina epoxi para cargas especiais, isento de solventes, tixotrópico.

Nas fissuras com abertura superior a 0,3 mm, valor limite regulamentar para a fissuração, face ao preconizado na NP EN 1992 para a classe de exposição ambiental em causa, prevê-se a sua total injeção para selagem e preenchimento, de acordo com o seguinte procedimento:

1. Após a identificação e caracterização de todas as fissuras com abertura superior a 0,3 mm, estas deverão ser "avivadas" recorrendo a uma mó diamantada, para que seja perceptível a sua orientação;
2. Execução de furação com broca, afastada da fissura metade da espessura de elemento a tratar e com inclinação entre 45° e 60° para que a fissura seja intersectada no seu eixo;
3. Limpeza da fissura e furos utilizando ar comprimido, a furação deverá ser limpa do interior para o exterior;
4. Após a limpeza, colocar nos furos os injetores apropriados para a injeção com altas pressões;
5. Selagem superficial da fissura com produto para colagem estrutural, de acordo com os requisitos da norma NP EN 1504-4, à base de resina epoxi para cargas especiais, isento de solventes, tixotrópico;
6. Injeção das fissuras com fluido de injeção de baixa viscosidade, à base de resinas epóxi de elevada resistência e sem solventes, flexível e com grande poder de aderência ao betão (com declaração de desempenho de acordo com a EN 1504-5 - Injeção em betão).

LEGENDA:

- Fissuras
- Descasque do betão (DB)
- Delaminação do betão (DL)
- Segregação do betão
- Varões/Arames/Pregos salientes
- Varões com recobrimento reduzido
- Varões sem recobrimento